

Impacto da falta de colaboração ativa do paciente do desfecho terapêutico

Gabriel Leandro de Jesus Santos¹ (0009-0009-0416-4890), Mylena Proença Costa² (0000-0002-1396-0233), Karina de Lima Foresto¹, Mariana Schutzer Ragghianti Zangrando³ (0000-0003-0286-7575), Linda Wang² (0000-0001-6308-2769)

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brasil

² Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brasil

³ Departamento de Prótese e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brasil

O alcance do sucesso no tratamento odontológico ultrapassa o diagnóstico preciso e qualidade técnica. Fatores como a adoção de um planejamento individualizado pautado no cuidado centrado na pessoa, comunicação e colaboração ativa do paciente são essenciais ao desfecho terapêutico. Paciente do sexo feminino, 13 anos, estudante, se apresentou com queixa de dor no dente 16. No exame intraoral, apresentava acúmulo de placa generalizado, gengivite e presença de cálculo acentuado nos dentes posteriores no lado direito (faces vestibulares, linguais e oclusais). Dente 16 com restauração provisória e necessidade de tratamento endodôntico. Na anamnese relatou deficiência nos hábitos de higiene oral por motivos de dor (dente 16) e desmotivação. Foi realizado o encaminhamento para a clínica de endodontia para o tratamento do dente 16 concomitantemente à profilaxia completa e raspagem por ultrassom, complementada com curetas manuais. Instruções detalhadas de higiene e dieta foram dadas e reforçadas em todas as sessões. Embora diferentes técnicas de comunicação e estratégias individualizadas tenham sido adotadas para incentivar a colaboração da paciente, esta se demonstrou descompromissada, não aderindo ao tratamento e faltando aos retornos. Em consulta de controle após 3 meses, continuou apresentando higiene oral deficiente e tratamento endodôntico do dente 16 a ser realizado. A falta de colaboração do paciente caracteriza um desafio frequente e significativo para a eficácia terapêutica. Essa conduta pode estar associada a consequências adversas, incluindo progressão da doença, falha na resolução dos sintomas e comprometimento dos resultados a longo prazo. Nesse contexto, a interação e atuação simultânea profissional-paciente se torna imperativa para o alcance e manutenção da saúde bucal.